LINFOMA MULTICÊNTRICO CANINO: RELATO DE CASO

Autor(res)

Maicon Nascimento Evangelista Dos Santos
Guilherme Guimarães Tibiriçá
Vanessa Dos Santos Araújo
Lorena Carvalho Linhares Monteiro
Lara Perrone Sampaio

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O linfoma é uma neoplasia definida pela multiplicação de linfócitos malignos proveniente tecido linfoide com capacidade de ocorrência em qualquer órgão ou tecido (RODRIGUES, 2022; VIEIRA, 2013). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta neoplasia pode ser classificada a partir da localização anatômica do tumor podendo ser multicêntrico, alimentar, mediastínico, cutâneo e extranodal (olhos, rins, sistema nervoso central e cavidade nasal). Segundo Rocha et al. (2005) e Moreno (2005) o linfoma representa 24% de todas as neoplasias caninas e 85% das malignidades hematopoiéticas, sendo a forma multicêntrica com prevalência de 84% dos casos. O linfoma pode ainda ser classificado em subtipos segundo sua origem fenotípica de linfócitos B ou T (KIMURA, 2012), sendo possível utilizar estes parâmetros para estadiamento da doença e determinação do prognóstico (MORENO, 2005).
Os sinais clínicos estão correlacionados com o órgão acometido, como por exemplo, a linfoadenomegalia generalizada presente no linfoma multicêntrico. Apesar disto, é considerada uma enfermidade com clínica variável e inespecífica (MARTINS 2024).
Portanto, o diagnóstico rápido do linfoma é essencial para um melhor prognóstico e tratamento. Inicialmente ele é feito baseado no exame físico, alterações hematológicas, bioquímicas e exames de imagem (VIEIRA, 2013), mas o definitivo é possível através de exame citopatológico ou histopatológico dos órgãos acometidos (KIMURA, 2012).

Objetivo

Relatar o caso de um canino de 5 anos, da raça Bulldog com linfoma multicêntrico, destacando a importância da avaliação clínica e laboratorial, e, em especial, o papel do exame citopatológico para o diagnóstico rápido e preciso desta neoplasia.

Material e Métodos

Foi atendido no hospital veterinário da UNIME em Lauro de Freitas – BA no dia 30 de abril de 2025, uma paciente canina, de 5 anos, da raça bulldog. Tutor relatou edema em região cervical, hiporexia e diarreia com melena. Ao exame físico o achado principal foi linfoadenomegalia de linfonodos submandibulares e poplíteos, mensurados

aproximadamente em 4,0 x 3,0 cm cada, sendo estes, indolores à palpação. Além disso, a paciente se apresentava levemente desidratada, normotérmica e sem algia à palpação abdominal. Foram solicitados exames hematológicos, bioquímico-sérico, citopatológico (punção de linfonodos) e de imagem (ultrassonografia) para investigação do quadro clínico.

Resultados e Discussão

No hemograma foi observado neutropenia e em bioquímico hipoglobulinemia. Os achados laboratoriais, podem ser consequência de perda e má absorção gastrointestinal, além de indicativos de comprometimento da medula óssea, agravamento e imunossupressão. Na ultrassonografia abdominal foi possível visibilizar hiperplasia de adrenais, esplenomegalia e linfadenomegalia generalizada. Achados estes, comumente observados em pacientes com linfoma, especialmente quando se há invasão medular.

O exame citopatológico revelou população monomórfica composta de linfócitos grandes, dispostos individualizados, apresentando alta relação núcleo:citoplasma, anisocitose e anisocariose intensas. Adicionalmente, núcleos com cromatina frouxa, nucléolos múltiplos, evidentes e angulares, além de frequentes figuras de mitose atípicas. Sendo possível concluir como linfoma multicêntrico canino e início do tratamento oncológico, demonstrando, assim, a importância da citologia para o diagnóstico e manejo da enfermidade.

Conclusão

O relato destaca a importância da citopatologia para diagnóstico definitivo de linfoma multicêntrico em cães e exclusão de outros diagnósticos diferenciais, e aponta a importância do conjunto de achados clínicos e laboratoriais para um diagnóstico precoce e preciso, sendo esta combinação essencial para o estadiamento e tratamento do paciente com linfoma.

Referências

O'Connor C.M., Wilson-Robles H. Developing T cell cancer immunotherapy in the dog with lymphoma. ILAR J. 2014;55:169–181. doi: 10.1093/ilar/ilu020.

KIMURA, Katia Cristina. Linfoma canino: papel do meio ambiente. 2012. 136 F. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Patologia, São Paulo, 2012. DOI: https://doi.org/10.11606/T.10.2012.tde-05082013-165249.

MARTINS, I Sobczak Linfoma multicêntrico canino: revisão de literatura. Lume UFRGS. 2024. DOI: http://hdl.handle.net/10183/279319

MORENO, K.; BRACARENSE, A.P.F.R.L. Linfoma canino de células T: aspectos epidemiológicos, clínicos e morfológicos de 38 casos. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, São Paulo, v. 44, supl., p. 103-110, 2005

Rocha, M. do C. P., Araújo, D., Carvalho, F., Vale, N., Pazzini, J. M., Feliciano, M. A. R., De Nardi, A. B., & Amorim, I. (2025). Canine Multicentric Lymphoma: Diagnostic, Treatment, and Prognostic Insights. Animals, 15(3), 391. https://doi.org/10.3390/ani15030391

VALLI, V. E. et al. Histological Classification of Hematopoietic Tumors of Domestic Animals. Armed Forces Institute

of Pathology, Washington, DC, 2002.

Vezzali E., Parodi A.L., Marcato P.S., Bettini G. Histopathologic classification of 171 cases of canine and feline non-Hodgkin lymphoma according to the WHO. Vet. Comp. Oncol.2010;8:38–49. doi: 10.1111/j.1476-5829.2009.00201.x.

VIEIRA, Manuela Cristina. Perfil de proteínas séricas em cães com linfoma multicêntrico de imunofenótipo B ou T: correlação com fatores prognósticos. 2013. xi, 72 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2013. DOI: http://hdl.handle.net/11449/104618